

Quando chegou a Republica

Uma carta para Campos Sales — “Banco aceita transação” — O unico incidente desagradavel — Couto Magalhães está jantando — No salão de despachos, cerca de meia noite... — “Tendo sido aclamados os membros do governo provisório” — “Aqui estão os pulsos!” — Para uma chacara, nas bandas da Ponte Grande — “O Estado de São Paulo fica constituindo um dos Estados Unidos do Brasil”

SILVEIRA PEIXOTO



Deodoro, o proclamador.

6 de novembro de 1889.

Avizinha-se o dia em que a caudal republicana derribará, fragorosamente, as barreiras que ainda lhe opõe a Monarquia, no desejo impossível de represá-la.

Num aqodamento, não escondendo o crescente entusiasmo que o arrebatava, Campos Sales percorre, sofregamente, a carta que lhe escreveu Aristides Lobo. A seu lado, observa-o, em silencio, Francisco da Silveira Lobo, sobrinho do grande republicano, tambem republicano ardoroso, e que, usando de todos os artificios para não despertar suspeitas, trouxe a mensagem a São Paulo.

Fala essa carta do que está succedendo na capital do país; alude às confabulações que lá se desenvolvem entre republicanos e altas patentes do Exército. Previne que se torna indispensavel organizar os elementos paulistas, de modo “a poderem intervir com eficiencia no momento oportuno, visto que o movimento revolucionario ganha terreno e tudo indica a proximidade da ação decisiva”.

Imediatamente corre Campos Sales à procura de Bernardino de Campos e de Rangel Pestana. Depois, sem perda de tempo, cuida de telegrafar a Francisco Glicerio, em Campinas, e a Prudente de Moraes, em Piracicaba: motivos urgentissimos exigem a presença de ambos na capital da provincia.

Estão reunidos os principais chefes republicanos de São Paulo. Há certo nervosismo e indifferente exaltação em quasi todos os rostos.

— Parece, então, que tudo se acha acertado... — diz Campos Sales, voltando-se para Francisco Glicerio. Você embarca para o Rio e de lá nos telegrafará sobre o que se passa. Já se sabe: “transação” quer dizer revolução; “banco”, exercicio; “penhor agricola”, decimo de cavalario...

Os bancos designados pelo governo para auxiliar a lavoura estão em grande atividade, com os emprestimos sob garantia de hipoteca, ou penhor agricola...

— A proposito do decimo de cavalario — prossegue Campos Sales — posso adiantar que não me será difficil entrar em entendimentos com seus officiaes. Tenho uma carta de Antonio Adolfo da Fontoura Mena Barreto para um seu parente, que é alferes desse corpo.

12 de novembro.

Chega o telegrama de Glicerio: “Banco aceita transação. Mande noticia penhor agricola”.

15 de novembro.

Correm pela cidade os rumores de que estalou na Côte o movimento revolucionario. Sem uma informação positiva, os republicanos paulistas vivem momentos de indescriptivel ansiedade.

Ao meio-dia, um telegrama de Santos pergunta a Campos Sales o que se passa no Rio. Corre ele ao telegrafo, mas ali se limitam a declarar que a linha está interrompida.

— Desde cedo está assim... — diz, meio alarmado, o funcionario que o atende.

Enfim, às duas horas, vem de Santos outro despacho. Silva Teles, informado dos successos a que acaba de assistir a capital do país, afiança:

“Consta tudo feito na Côte de modo completo e definitivo. Telegrafo não aceita noticias mais desvelvidas”.

Noticiam-se os acontecimentos:

“O unico incidente desagradavel deste dia foi o ocorrido com o barão do Ladarío, ex-ministro da Marinha. Às sete horas da manhã, o barão atravessava o campo da Aclamação, canto da rua São Lourenço, para dirigir-se ao edificio do quartel do 1.º Regimento de Infantaria, onde estavam já prisioneiros das forças revolucionarias os seus colegas de gabinete. Reconhecendo-o, o general Deodoro ordenou ao official às suas ordens, tenente Penha, que o intimasse a recolher-se preso à sua ordem. Parando o “coupé”, pela opposição que o povo lhe ofereceu, o barão abriu a portinhola e saltou, recebendo do official a ordem aludida. A ela respondeu o ex-ministro da Marinha tirando um revolver, que desfechou contra quem o intimava. Mas a

arma negou fogo e antes que o barão do Ladarío a disparasse de novo, em defesa de sua vida o official tambem tirou do seu revolver e o disparou cinco vezes. Nesse momento, o povo e praças de varios corpos vieram sobre o ex-ministro, que já estava ferido, valendo-lhe o aludido official que não consentiu que o matassem. Transportado pouco depois em uma padiola para o palacete do finado conde de Itamarati, na Rua Larga de São Joaquim, o dr. João Cancio medicou o ferido...

Durante toda a noite de 15 de novembro, o Paço da Cidade foi circundado por um contingente de carabineiros do 1.º Regimento de Cavalario, sendo guardada cada porta do edificio por três praças. Dom Pedro pernitoou no Paço, ficando incommunicavel, sendo prohibida a entrada a toda e qualquer pessoa no edificio.

... e então, de noite, já organizado o novo ministerio e proclamada a nova forma de governo, foi lavrado o ato n.º 1, declarando promulgada a Republica Federativa dos Estados Unidos do Brasil”.

Quasi não fala o brigadeiro José Vieira Couto de Magalhães, todo o tempo que dura o jantar. Quasi não falam, tambem, os poucos amigos que ainda o cercam. Transcorre, assim, melancolico, o jantar do ultimo presidente monarchista de São Paulo.

Num instante, a cidade inteira ficou sabendo da noticia. A multidão veio para o centro, encheu as ruas, entregou-se logo à expansão de seu entusiasmo. E é um não acabar de aclamações a Republica.

Apagada pela distancia, já esfumada, chega até aqui a bulha que anda lá fóra. Ainda ha pouco, um “Viva a Republica!” entrou, audacioso, pela janela e veio ecoar neste salão tristonho... Agora, à sobremesa, entregam ao brigadeiro um pedaço de papel impresso.

Couto de Magalhães percorre, demoradamente, esse boletim que ainda cheira a tinta fresca e em que se noticiam os acontecimentos verificados no Rio. Chega à ultima linha...

— O que lhes posso afirmar é que a Republica está feita... — diz, pausado, rompendo o silencio, olhando, um a um, todos os presentes.

Um pouco mais, repete, como no desejo de convencer-se a si mesmo:

— E'. Está feita.

Mais para argumentar contra as duvidas que lhe restam, acrescenta:

— Conheço bem o Deodoro. Ele não se meteria em brincadeiras.

Ninguém diz palavra. Continua o brigadeiro, agora num tom mais decidido:

— Tambem lhes posso afirmar que a ordem será mantida.

Firme, dando mais força ao que acaba de dizer, insiste:

— E' o que vale. E'. A ordem será mantida.

Dentro em pouco será meia-noite. Com poucas falas e menos amigos, Couto de Magalhães está no salão de despachos. Não é sem algum esforço que domina a propria ansiedade que lhe tumultua na alma.

Anunciam-lhe que Bernardino de Campos e Julio de Mesquita acabam de chegar ao palacio. Entram os dois republicanos e, aludindo à proclamação da Republica, declaram que vêm receber o governo.

— Mas, senhores, não tenho prova alguma do fato. E'. Não tenho prova. Sou responsavel pela ordem, pela vida e pela segurança da população. Tenho de permanecer em meu posto. E'. Tenho de permanecer.

Enfrenta-o Bernardino:

— Vossa Excelencia não vê que a situação é difficil? Não vê que a sua attitude poderá acarretar serias consequencias? E' bem possivel, de um momento para outro, a revolta desse povo...

— E que poderá acontecer-me — indaga Couto de Magalhães interrompendo-lhe a frase.

À indecisão de todos, continua:

— Senhores, tenho vivido bastante e não me importa a morte. Sem vida, os senhores poderão levar-me por aquela porta. Sem honra, não.

Julio de Mesquita e Bernardino despedem-se.

São umas dez horas da manhã de 16. Madrugada ainda, em nome do governo provisório, Bueno de Andrada conferenciou com o brigadeiro. Insistiu Couto de Magalhães em seu ponto de vista: não

entregará o poder, sem ter a confirmação da vitória republicana e sem que o governo federal lhe dê uma ordem nesse sentido.

Corre, insistentemente, o boato de que se organiza a resistencia. Para isso, adianta-se, o ultimo chefe do governo monarchico em S. Paulo conta com o Corpo Permanente. Todos esses rumores não conseguem intimidar a multidão que se comprime diante de um sobrado da rua S. Bento, onde se acha instalado o Clube Republicano.

Onze horas... Sob os aplausos do povo que toma, inteira, a rua, em companhia de Luiz Pereira Barreto, Adolfo Gordo e um official do 10.º Regimento de Cavalario, saem Prudente de Moraes e Rangel Pestana da sede daquele Clube. Americo de Campos e Gabriel Prestes empunham o estandarte da Republica. Redobram de intensidade as aclamações.

A porta do Paço Municipal, aguardam o cortejo o presidente da edilidade, Domingos Sertorio, e tres vereadores — Victorino Carmilo, João Garcia e Teofilo Azambuja.

Na sala de sessões, continuamente aclamados pela multidão que enche todo o edificio, Prudente de Moraes e Rangel Pestana assumem a presidencia, tendo à sua direita Domingos Sertorio.

Vai ser oficialmente proclamada a Republica em terras de Piratininga. Bueno de Andrade aparece radiante, com a noticia de que a officialidade dos permanentes vem assistir à cerimonia.

Estão desvanecidos os rumores sobre a resistencia que Couto de Magalhães pretendia opor...

Alguns instantes mais, é aberta a sessão. Faz-se a leitura de um officio:

“S. Paulo, 16 de novembro de 1889 — Ilmo. sr. presidente e mais membros da Camara Municipal de S. Paulo — Tendo ontem sido aclamados os membros do governo provisório desta provincia, os cidadãos tenente-coronel Joaquim de Souza Mursa, e drs. Prudente de Moraes Barros e Rangel Pestana, ao fazer a aclamação o povo desta Capital resolveu reunir-se, hoje, às 11 horas do dia, no paço da Camara Municipal, para proclamar a Republica nesta provincia, o que comunico a Vv. Ss. para os devidos efeitos, em nome e por ordem do governo provisório, que conta com a cooperação patriótica da Camara Municipal de S. Paulo. — O secretario interino, Manoel Ferraz de Campos Sales”.

Rangel Pestana levanta-se. Dá a mão a Domingos Sertorio e promete servir com lealdade o povo e entregar seu mandato ao poder constituido, a que incumbirá legislar.

Levanta-se Prudente de Moraes e sua voz ressoa pelo recinto:

“Prometo bem servir e povo que me collocou em tão elevado posto. Prometo que esta honroso mandato, oportunamente eu o entregarei ao poder que de maneira legitima se constituir. Nessas promessas, empenho a minha honra de brasileiro e de paulista”.

No salão quasi deserto, no palacio do governo, um militar aproxima-se de Couto de Magalhães. Meio constrangido, pergunta:

— Senhor brigadeiro... Todos já aderiram... Posso tambem aderir?

Na resposta, ha um certo desencanto e um pouco de ironia:

— Cada um cumpra o seu dever.

Chega a noticia de que Prudente de Moraes e Rangel Pestana acabam de assumir o governo de S. Paulo, perante a Camara Municipal. O tenente-coronel Mursa tomará posse no dia seguinte, pois se acha no interior do Estado.

Já se ouve o rumor da multidão que se aproxima...

Diante de Couto de Magalhães, todos em pé, junto à escrivaninha — Prudente silencio e calmo — toma a palavra Rangel Pestana. Anuncia a proclamação da Republica, a conformidade do Imperador, a nomeação, pelo povo, da Junta Governamental que se acha presente para receber o governo.

O brigadeiro enumera, um a um, os elementos com que poderia contar para uma resistencia e pergunta-lhe se todos haviam aderido.

— Todos! — responde Rangel Pestana.

— O Corpo de Bombeiros tambem?

— Tambem.

— Então, senhores, se eu quisesse resistir, não teria um só elemento de força?

— Nenhum, brigadeiro.

Couto de Magalhães apresenta os punhos, as mãos fortemente cerradas:

— Aqui estão os punhos, senhores! Ponham as algemas!

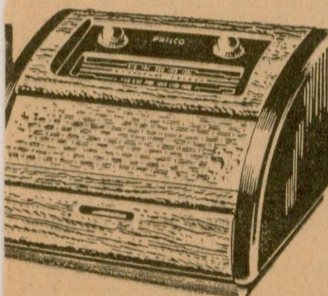
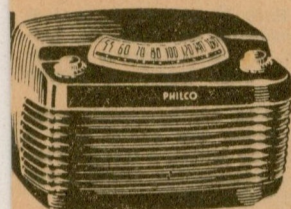
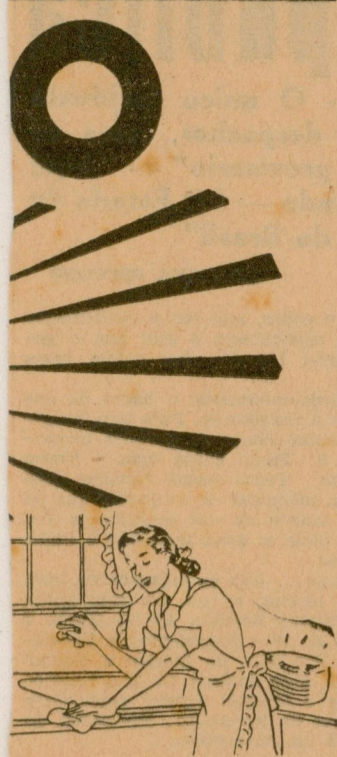
— Mas não se trata de uma deposição pela força. Não é para isso que estamos aqui, senhor brigadeiro. Queremos a entrega do governo, pelo respeito à soberania nacional.

— Não respeito governos de violencia... Só não resisto, porque não me resta um só contingente para isso. Já lhes disse, senhores: aqui estão os punhos, tratem de pôr as algemas!

Em meio à multidão que toma, literalmente, o vasto jardim do palacio e desborda pelas vizinhanças, há grupos que se aprestam para vaia o governador deposto.

José Vieira Couto de Magalhães surge no topo da escada. Um sussurro ameaçador denuncia o desencadear da tem-

2 Inseti
1 No
F



Encerramento da estação de pesca

Entre os salutaros dispositivos do Código de Pesca, cuja execução, neste Estado, está a cargo do Departamento da Produção Animal, destaca-se o que diz respeito à fixação de épocas em que se permite ou proíbe o exercício da pesca nas águas interiores.

Dando cumprimento a essa prescrição legal, aquela repartição acaba de determinar que fique encerrada, a partir de amanhã, em todo território paulista, a estação de pesca por meio de redes, tarrafas, covos e aparelhos semelhantes.

Não está compreendida nessa proibição a pesca feita com espinheis ou caniço e a da "manjuba", no rio Ribeira.

Toda a pessoa que for encontrada pescando em desacordo com a medida mencionada, fica sujeita às penalidades estabelecidas no Código de Pesca.

CORTINAS

NOVOS PREÇOS

Voile de seda, larg. 1,45 35,00
Voile de algodão, larg. 1,40 30,00
Marquizele beije liso, larg. 1,30 .. 15,80
Lindos estampados, cor firme, larg. 1,30 15,80

Galerias, cretones, gobelins, damascos, etc.. Recebemos diretamente voile suíço. VISITEM A

TAPEÇARIA DONATELLI

(A casa que agrada o freguês)

PRAÇA MARECHAL DEODORO, 132 (Esq. Av. Angelica)

Natal dos doentes dos "Sanatorinhos"

Atim de proporcionar alguns momentos de satisfação aos pobres doentes, presos ao leito, internados nos "Sanatorinhos", a Associação dos Sanatorios Populares Campos do Jordão, está aceitando donativos para que o Natal dos seus enfermos seja o mais alegre possível.

Quem, pois, se interessar por essa campanha, visando minorar o sofrimento dos enfermos que longe do lar, segregados da sociedade, vão passar o período das festas, e quiser de alguma maneira auxiliar, deve dirigir-se à sede dos "Sanatorinhos" à rua José Bonifácio 110 — Tel. 3-6454. "Por esse gesto de caridade, toda a gratidão dos tuberculosos desvalidos".

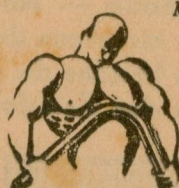
PREGUIÇA E FRAQUEZA VANADIOL

MOÇAS DESANIMADAS! — HOMENS SEM ENERGIA!

Não é sua culpa!

E' a fraqueza que o deixa cansado, pálido, com moleza no corpo e olhos sem brilho.

A fraqueza atrasa a vida porque rouba as forças para trabalho.



VANADIOL

aumenta os globulos sanguineos e VITALIZA o sangue enfraquecido. E' de gosto delicioso e póde ser usado em todas as idades.

Em setembro faleceram na Capital 1.618 pessoas; verificaram-se 4.230 nascimentos e 2.075 casamentos

Durante o mês de setembro de 1947, faleceram no município da Capital, segundo dados fornecidos pela Divisão de Estatísticas Demográficas do Departamento Estadual de Estatística, 1.618 pessoas vitimadas por: febre tifoide 2; coqueluche 12; difteria 2; tuberculose 182; sífilis 24; gripe 7 sarampo 1 disenteria 15; poliomielite aguda 1 meningite cerebro-espinal (meningococcica) 7; tétano 4; septicemia não puerperal 6; outras doenças infecciosas e parasitárias 14; cancer e outros tumores malignos 148; tumores não malignos ou cujo caráter não foi especificado 9; doenças gerais 48; do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos 128; dos aparelhos: circulatório 308; respiratório 134; digestivo 215 (sendo 114 menores de 1 ano); urinário e genital 119; da gravidez, do parto e do estado puerperal 17; da pele e do tecido celular 7; dos ossos e dos órgãos da locomoção 1; vícios de conformação congênitos e doenças peculiares ao 1.º ano de vida 108; sealdade 7; suicídios 18; homicídios 7; acidentes de automóveis 28 mortes violentas ou acidentais 34 e causas de obitos indeterminadas 5.

Das 1.618 pessoas falecidas, 919 pertenciam ao sexo masculino e 699 ao feminino; 308 eram menores de 1 ano e 85 residiam fora do município.

Houve no mesmo período, 2.075 casamentos, 4.230 nascimentos e 211 natimortos.

Piano alemão PERZINA

Vende-se um, quasi sem uso; luxuoso movel em raiz de nogueira, cepa metalica, cordas cruzadas, teclado de marfim, três pedais, ótimo som.

R. BUENO DE ANDRADE, 187

Matas de Eucaliptos

VENDEM-SE duas, sendo uma situada na Via Anchieta, a 14 quilômetros da praça da Sé, e outra na Estrada do Vergueiro.

Para estaca e lenha. Boa estrada para retirar, e transporte facil.

Tratar à rua Santa Ifigenia, 97.

Carteiras prontas para serem entregues aos interessados na Delegacia de Estrangeiros

Acham-se prontas para serem entregues aos interessados, na Delegacia Especializada de Estrangeiros, à alameda Barão de Limeira, 539, as carteiras das seguintes pessoas:

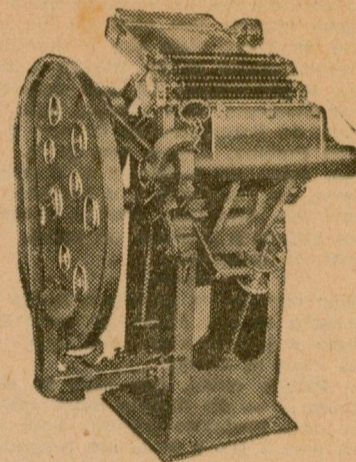
Irene Ferreira, Josefa Jadwiga Cholewa, José Joaquim Bragança, José Sanchez Chacon, José Jorge Farah, João Coutinho Caldas, Jamil Rais, Joaquim Gaspar, Jan Jerzy Janusz, Jan Perun, José Manuel Caseiro, José da Fonseca Pinto, Joan Stoianov, Jadwiga Mirowicz, José Pugliesi, Jiro Murata, José Dominguez da Silva, Jakob Szulin Szeimman, Juozas Valutis, Julion Clemente, Johann Halter, Kengo Kusaba, Karlis Publaksis, Kocik Greta, Kosi Yamada, Krawtchouk Lachtuik Pierre, Katumi Kida, Kichigoro Motoki, Kochanski Josef, Lucianovitch Maria, Leonardo Amato, Lutczyn Dmytre, Luiza Ferreira André, Matiao Sakata, Mitsugi Koide, Masaho Karasawa, Manuel de Sousa, Mituko Kida, Marja Szklarska, Mario Mantovani, Misu Mori, Mariangela Amato, Maria Miglio, Mario Ginglardi e Masayoshi Shimizu.

Emoção

Daphne du Maurier é filha de um famoso caricaturista inglês. Nasceu ela, entretanto, com a vocação de romancista, com um jeito extraordinário para representar a vida através de um prisma fictício. A principal censura que muitos criticos, inclusive o nosso Alvaro Lins, lhe fizeram, em "Rebecca", foi o desfecho de romance policial, contrastando com a atmosfera de conflito psicologico, em que o livro se vinha mantendo. Mas nesse desfecho está o traço característico da escritora. Direi que Daphne du Maurier é muito mais novelista do que romancista, segundo a acepção moderna desses dois termos. O que a interessa, antes de tudo, é o desenvolvimento de uma situação e não os conflitos íntimos dos personagens. Em suas novelas, pois, a atração principal reside no enredo e na riqueza imaginativa que este traduz em episódios emocionantes, imprevisíveis e surpreendentes. Compreende-se, ter ela, assim resistido ao desejo de fazer o drama psicologico de "Rebecca" derivar numa solução policial. Nessa tendência não vai um traço de inferioridade da autora, mas a característica do seu jeito proprio, que é manobrar, de preferencia situações exteriores. O seu romance, portanto, ou antes, a novela em que ela deu o melhor de si mesma deve ser esta "O General do Rei", ora publicado em português, na tradução de Lia Cavalcanti. Soube do exito obtido por este livro nos Estados Unidos, e iniciando-lhe a leitura compreendi logo o motivo de tão grande aceitação. O ambiente é historico, o da Cornualha, na Inglaterra, na época de Carlos I, o rei vítima da revolução que levou ao poder o puritano Cromwell. Com a documentação extraída de um arquivo de familia, utilizando-se das circunstancias essencialmente dramaticas da época e submetendo tudo ao tratamento romanesco de uma prodiga imaginação, Daphne du Maurier fez um livro que, dentro do seu genero — no plano em que se encontra na França, por exemplo, um Pierre Benoit — pode ser considerado um modelo. Como regatear elogios à habilidade da escritora nestas cerradas trezentas e cinquenta paginas, em que a trama não se rarefaz um só instante?

ALCESTE

PECHINCHA



Minerva a Platina

Por Cr\$ 26.000,00 com motor, etc., em 15 pagamentos sem acrescimo.

MAQUINAS NOVAS.

Rua Gal. Osorio, 188, 6.º andar, salas 1 e 2. Fones 4-9262 e 6-7281.

Queixaram-se do Touring Club

Rio, 14 (Asapress) — Procedente de Lisboa, chegou o navio Pedro II, a cujo bordo viajou a peregrinação brasileira a Nossa Senhora de Fátima. A reportagem que esteve a bordo ouviu severas criticas ao Touring Club, pela maneira como deu execução à viagem. A sra. Maria Figueiredo Gomes, chefe do grupo feminino de peregrinos, declarou que o Touring Club não foi correto. Deixou de cumprir o que havia combinado, ocasionando transtornos terríveis.

Novidade absoluta em São Paulo

Bicicletas aerodinamicas

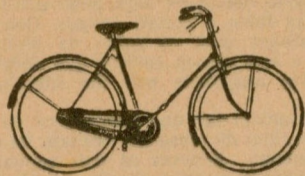
e

com freios hidraulicos

Bicicletas italianas de todos

os tipos desde

Cr \$ 1.350,00



INTERNACIONAL Importadora e Exportadora Ltda.

Rua da Graça, 459-465 — S. Paulo

Esteno-Dactilografata Inglês-Português

Grande Companhia precisa de uma com grande pratica. Lugar de futuro sendo competente. Guarda-se absoluto sigilo. Cartas indicando nacionalidade, idade, estado civil, etc., a "S.T.R.A.P." — Caixa Postal, 77-B — São Paulo.